

A PRÁXIS FOTOGRÁFICA: SUBJETIVIDADES LÍQUIDAS E OS PROBLEMAS AMBIENTAIS

FABRICIO SIMÕES MACHADO¹
CLAUDIO TAROUCO DE AZEVEDO²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) fabricaoarteluz@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) claudiohifi@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este resumo aborda o projeto de pesquisa que busca uma possível intersecção entre dois temas de fundamental importância na contemporaneidade: as relações humanas e os problemas ambientais. O mundo em constante transformação, o mundo líquido do imediatismo tecnológico, da incessante busca pelo prazer, pelo consumo, pelo protagonismo narcísico, produz uma visão, uma vivência limitadora no que concerne ao desenvolvimento da subjetividade? Qual a possível relação destas *subjetividades líquidas* (subjetividades provindas de relações superficiais, narcísicas, inconstantes, voláteis que não dão solidez à constituição psíquica e emocional) com o meio que as cerca? A forma supracitada com que se relacionam as pessoas no contexto ideológico estabelecido pelo capitalismo ocidental é a mesma que se estabelece na relação do cidadão contemporâneo com os graves problemas ambientais que o assolam? Da mesma forma que por necessidade de consumo, por prazer imediato podemos “descartar” a subjetividade do outro, também é possível “descartar” da nossa consciência e do âmbito das nossas preocupações a evidente degradação do meio ambiente, dos recursos naturais? Como a práxis fotográfica pode nos auxiliar a discutir essas questões?

A base teórica que dá substância e pertinência ao desenvolvimento do tema proposto, parte do conceito de *contemporâneo* e de *dispositivo* de Agamben (2009), através deles nos apropriamos de forma menos ingênua do nosso tempo e das forças que contribuem para a formação das subjetividades contemporâneas. Com Bauman (2011) nos aproximamos dos conceitos que tratam do mundo sem solidez, do mundo volátil onde as certezas sucumbiram, onde as crenças, as ideologias, as religiões, os valores, os parâmetros culturais se dissolveram e deram lugar à individualidade, à artificialidade, ao hedonismo inconsequente e sobretudo à lógica voraz do consumo.

Nesta perspectiva, as relações e as subjetividades humanas também se liquefazem, os sujeitos absorvem e projetam em suas relações o que colhem no mundo que os cerca, bêbados de si mesmos, empunhando desejos inconsistentes, mergulhados na farra frenética dos acontecimentos propiciados pelas facilidades tecnológicas e de comunicação, oferecem ao outro e a si mesmos uma vivência superficial, predatória e limitadora. Dados, considerações históricas e conceitos relacionados aos problemas ambientais causados, sobretudo, pela “lógica do consumo” foram pinçados em diversos artigos, entre os quais: (KNOERR, STELZER e FERREIRA, 2015) e (PEREIRA e HORN, 2009). A partir dessas discussões, indicamos os objetivos da presente pesquisa:

Objetivo Geral:

Investigar, através da práxis fotográfica, a possível intersecção entre as relações humanas (e suas subjetividades líquidas) na contemporaneidade e os problemas ambientais.

Objetivos específicos:

Identificar que elementos, objetos, experiências, retratam a imagem mental (imagem constitutiva provocada e consubstanciada pela fotografia) dos jovens acerca de si mesmos, do que lhes é fundamental na vida e do meio ambiente;

Identificar que ideias os jovens apresentam a respeito da sua possível contribuição enquanto toxicidade e/ou revigoração do meio ambiente;

Compreender como se deu a relação dos jovens e do pesquisador com a experiência fotográfica enquanto meio de criação e tradução de sentido, de sentidos;

Identificar as impressões e sentimentos (mediante análise e discussão do material produzido, bem como do trabalho em andamento do pesquisador, que norteia o projeto de pesquisa) dos jovens e do pesquisador a respeito da vivência do processo como um todo e quais as possíveis mudanças percebidas na imagem mental (constitutiva) destes acerca do meio ambiente.

2. METODOLOGIA

Para instigar e investigar as questões propostas acima será utilizado o método cartográfico formulado por Gilles Deleuze e Félix Guattari (1980). A cartografia parece ser o meio mais potente para o desenvolvimento da pesquisa por se tratar de um método aberto à possibilidade não só da produção de dados, mas também da construção dos mesmos através de uma prática onde há participação do pesquisador na matéria (território) da pesquisa. Tal metodologia parece se adequar à utilização da fotografia, da arte como mediadora do processo, na medida em que propicia uma série de encontros e intersecções que tendem a funcionar como potencializadores da experiência e da “composição” do resultado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o que foi apresentado, não há dúvida de que os assuntos expostos acima se constituem em demandas contemporâneas importantes, urgentes de serem pensadas e de serem transformadas, no caso, através de uma aproximação menos ingênua do mundo mediada pela fotografia. Portanto, parece de inegável contribuição investigar os fenômenos que orbitam este assunto, ampliar metodologias para abordá-lo e oportunizar uma maior conscientização a respeito dos problemas que lhes são inerentes. Sendo os jovens o grupo preferencial de incidência e protagonismo dos fenômenos apontados, é apropriado direcionar a eles e construir com eles o processo, as perguntas e as possíveis respostas desta pesquisa. Principalmente porque estes jovens, como bem sabemos, serão os educadores, os artistas, os cientistas, os herdeiros e os consumidores do futuro (e do presente).

Um número significativo de estudos aprofunda esta problemática, mas poucos se encontram mediados pela práxis fotográfica, pela possibilidade de contato e expressão através de uma técnica que pode acessar representações/imagens mentais a respeito de um fenômeno. A fotografia, a produção de imagens, uma

atividade hoje tão cotidiana e banal na vida dos jovens, mas ainda preme de potencialidades escondidas ao ser abordada como instrumento de reflexão e produção de sentido, múltiplos sentidos. Sendo assim, é relevante ilustrar este resumo com duas fotos que constituem a série intitulada Memorial do Apocalipse, ensaio que deu origem ao projeto proposto e que tem por objetivo coletar no dia a dia imagens que anunciem poeticamente o epílogo do homem sobre a terra. As fotos abaixo dialogam com este propósito e ajudam na reflexão necessária e urgente sobre o caminho nada alentador que estamos tomando no que diz respeito às relações interpessoais e à forma com que tratamos o meio ambiente



Figura 1: série Memorial do Apocalipse, 2016.
Fotografia: Fabrício Simões.



Figura 2: série Memorial do Apocalipse, 2016.
Fotografia: Fabrício Simões.

4. CONCLUSÕES

Uma maior reflexão, uma percepção mais prolífica acerca dos problemas que considero como os mais enigmáticos e urgentes no mundo contemporâneo: as relações intersubjetivas, os problemas ambientais. A possibilidade de compreender estes fenômenos apartir de uma mesma perspectiva, de uma intersecção possível. A introdução da práxis fotográfica enquanto meio potente para o desenvolvimento de uma consciência (imagética e constitutiva) a respeito de nós mesmos, do mundo que nos cerca e da necessidade de preservá-lo. Como conclusão considero que estes são alguns dos resultados esperados com o projeto que me disponho a desenvolver. Portanto, não é possível expor -conclusões porque a pesquisa se encontra ainda em fase inicial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGAMBEN, G. **O que é o contemporâneo? E outros ensaios**. Chapecó: Argos, 2009.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Z. **Amor Líquido: Sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BAUMAN, Z. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2008.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. 1933: Micropolítica e segmentaridade. In: DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996, V.3, p. 83-115.

KNOERR, V.; STELZER, J.; FERREIRA, K. P. **Direito, globalização e responsabilidade nas relações de consumo**. In: Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito (CONPEDI). Florianópolis: 2015.

PEREIRA, A. O. K.; HORN, L. F. **Relações de Consumo, Meio Ambiente**. Caxias do Sul: EDUCS, 2009.